ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº150 MARÇO-ABRIL-1982 Ano-XVII

NESTE NÚMERO:

PC DO BRASIL - ESPERANÇA DO POVO BRASILEIRO pg.1

*

HERDEIRO DAS TRADIÇÕES DA CLASSE OPERÁRIA E DO POVO pg.5

*

TESTEMUNHO DA FIBRA DE AUTÊNTICOS COMUNISTAS pg.6

*

DEFENSOR DOS PRINCÍPIOS DO MARXISMO-LENINISMO pg.7

*

PARTIDO SOLIDAMENTE ENRAIZADO NA NOSSA REALIDADE pg.8

*

O GRANDE FEITO DO SUL DO PARÁ pg.9

*

PLANO DEMAGÓGICO E AVENTUREIRO DOS GENERAIS ARGENTINOS pg.10

*

JOSÉ DUARTE — DESTACADO REVOLUCIONÁRIO PROLETÁRIO pg.12

P. C. do Brasil Esperança do Povo Brasileiro

O Partido Comunista do Brasil completa sessenta anos de existência (25 de março) e vinte de sua reorganização marxista-leninista (18 de fevereiro). São dois marcos gloriosos na história do movimento operário e revolucionário. Duas datas que assinalam a luta perseverante do proletariado brasileiro pela criação e desenvolvimento de sua organização de vanguarda.

Durante tão largo período, o PC do Brasil defendeu conseqüentemente os interesses dos explorados e oprimidos sem temer a violência dos latifundiários, da burguesia e de seus amos imperialistas. Manteve sempre no alto a sua bandeira de combate pela democracia, pela verdadeira independência nacional, pelo socialismo proletário.

Não obstante os esforços desesperados da reação no curso destas seis décadas para destruir o partido dos comunistas, jamais conseguiu esse objetivo. Perseguiu seus militantes, impediu a ampla divulgação de suas idéias, prendeu, torturou e assassinou milhares de seus filiados no afã de silenciar a sua voz. Suas fileiras, no entanto, cresceram e se tornaram ainda mais aguerridas. Também os oportunistas e os agentes da burguesia empenharam-se em várias oportunidades na inglória tarefa de destruí-lo por dentro. Conspiraram contra a sua unidade, baseada no princípio leninista do centralismo-democrático. Fracassaram. Ao calor da luta ideológica, as hostes partidárias avançaram na assimilação da teoria invencível do proletariado.

Quando celebrou meio século de vida, em 1972, o Partido publicou valioso documento — CINQUENTA ANOS DE LUTA — sintetizando e generalizando as experiências de sua contínua atividade e extraindo lições da maior importância para o seu desempenho futuro.

Nesta última década enfrentou duras e heróicas refregas de classes, esforçou-se no sentido de cum

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Viva os 60 anos de sua fundação!
Viva os 20 anos de sua reorganização marxista-leninista!

prir seu papel de dirigente dos trabalhadores e do povo. Foram dez anos de incessante combate pela liberdade, contra a ditadura militar-fascista. Dez anos nos quais deu provas de vitalidade e amadurecimento político.

A Luta Contra o Regime Militar

O Partido soube traçar uma justa e adequada orientação política para enfrentar o regime militar imposto pelos generais, tendo em vista prosseguir na luta pela liquidação do despotismo e resguardar o povo e os comunistas dos golpes da repressão fascista. Mobilizou as massas, dentro das possibilidades existentes, para pugnar por suas reivindicações, mesmo as mais elementares. Simultaneamente sustentou a bandeira da resistência armada do Sul do Pará que durou quase três anos. O Partido soube também elaborar uma tática acertada quando a ditadura começou a dar sinais de decomposição. Definiu corretamente o chamado processo de abertura. Não caiu no oportunismo dos que viam nesse processo a retomada da democratização do país, o fim do arbítrio, nem no "esquerdismo" dos que afirmavam nada ter mudado.

Prevendo os acontecimentos e compreendendo que aparecia uma brecha no cerne do regime, o Partido colocou-se no firme terreno de impulsionar as lutas por conquistas democráticas e obtenção de reivindicações prementes da classe operária e das massas populares. Manifestou-se a favor da criação de uma ampla frente democrática e de unidade popular, visando a derrocada do sistema militar e alcançar a plena liberdade política.

Distinguindo-se dos intentos da oposição burguesa que pretende chegar ao poder conciliando com os inimigos da democracia, o PC do Brasil formulou a proposta de luta sem quartel contra o regime atual e por um Governo Democrático e da Unidade Popular que convoque, assegurada a liberdade, uma Assembléia Constituinte livre e soberana.

A vida vem comprovando a justeza dessa orientação. O regime está em crise. Porém os generais manobram para conservar o monopólio do poder político. Apelam para os métodos mais ignominiosos, aos casuísmos, à fraude eleitoral com a finalidade de perpetuar no governo a oligarquia militar que nele se instalou pela força. Todavia, o descontentamento se generaliza e alcança vastos setores da população. A marcha dos acontecimentos confirma a direção apontada pelo Partido, mau grado o esforço diversionista de setores políticos que se dizem de oposição e até de esquerda mas que navegam nas águas turvas do Planalto.

O Partido Comunista do Brasil não traçou apenas o objetivo mais imediato da ação política. Indicou também um novo caminho para o país — a democracia popular rumo ao socialismo. Esta é a alternativa de fundo apresentada pelos comunistas como real solução para os graves problemas que a nação defronta. Problemas que não podem ser resolvidos com simples mudanças dentro do quadro do regime burguês-latifundiário, pró-imperialismo.

Firmeza na Luta Ideológica

Nesta quadra de sua existência, o PC do Brasil intensificou a luta ideológica contra as idéias estranhas ao proletariado, em defesa do marxismo-leninismo, da unidade do Partido e do movimento comunista mundial.

Prosseguiu no desmascaramento do revisionismo soviético e de suas variantes. Ampliou o campo das denúncias do retorno da União Soviética ao capitalismo, bem como da sua política social-imperialista. Pronunciou-se decididamente contra a ocupação do Afeganistão e contra as tentativas de invasão da Polônia. Revelou os manejos da URSS introduzindo-se sorrateiramente nos movimentos de libertação nacional, posando de antiimperialista, com o fim de atraí-los para a sua órbita. Estas denúncias visavam esclarecer os que não se deram conta da grave ameaça que a União Soviética, em disputa da hegemonia mundial,

representa para a paz e a independência das nações e, principalmente, para o movimento do proletariado por sua emancipação social. O Partido considera, no plano ideológico, o revisionismo contemporâneo, em especial o do tipo soviético, como o perigo principal.

O PC do Brasil participou ativamente da grande luta dos marxistas-leninistas contra o revisionismo chinês e o propalado pensamento Mao Tsetung. Essa ideologia oportunista havia penetrado largamente entre as fileiras revolucionárias, apresentando-se como marxismo - criador, nova etapa de desenvolvimento da ciência fundada por Marx e Engels. A revelação do caráter antimarxista-leninista do pensamento Mao Tsetung teve e tem grande significação teórica e prática. Fortalece os partidos proletários, escoimando-os do contrabando ideológico contra-revolucionário do maoísmo. O PC do Brasil examinou autocriticamente a influência negativa dessa tendência revisionista em suas fileiras e com isso avançou mais ainda na assimilação da teoria emancipadora da classe operária.

Face ao aparecimento de partidos do tipo social-democrata, como o PT, de Luís Inácio da Silva, e o PDT, de Leonel Brizola, o Partido Comunista do Brasil tomou a iniciativa de esclarecer os trabalhadores e as massas populares do caráter enganador e burguês da social-democracia que tenta incrustrar-se no seio do proletariado em nosso país.

Desmascarou também um grupo fracionista e liquidacionista surgido em suas hostes que se arvorava em restaurador do marxismo-leninismo. Esse grupo de traidores, tendo à frente Oséias e Levi, propagou, no início, posições abertamente de direita, negando as possibilidades de novo ascenso das lutas populares e a decomposição da ditadura, e, depois, divulgou teses trotsquizantes. Ao livrar-se dessa imundície fracionista e revisionista, o Partido reforçou e uniu mais ainda suas fileiras.

A luta ideológica é uma necessidade constante para as organizações de vanguarda do proletariado. O movimento revolucionário não pode se desenvolver exitosamente e tornar-se vitorioso sem esse combate persistente contra todas as correntes e grupos marxistas-leninistas, contra as tentativas de desviá-lo do seu verdadeiro leito.

Fortalecimento Da Organização Partidária

Nos dez anos transcorridos, o PC do Brasil viveu um duro período de severa clandestinidade. O terror fascista recaiu particularmente sobre os comunistas. Sofreu sérios golpes e perdeu muitos de seus valorosos dirigentes, mas se manteve em ação ao lado do povo. Foi o único agrupamento de esquerda que se conservou organizado no país.

No confronto com os algozes da repressão, demonstrou firmeza e honrou as tradições de heroísmo que o acompanham em toda a sua longa trajetória revolucionária. Muitos suportaram bárbaras torturas sem nada revelar ao inimigo. Outros sucumbiram nos cárceres. Entre os camaradas tombados estão Maurício Grabois, Carlos Danielli, Lincoln Oeste, Luís Guilhardini, Lincoln Roque, Pedro Pomar, Ângelo Arroio, Paulo Rodrigues, Humberto Bronca, João Batista Drumond. Dezenas de militantes caíram gloriosamente na resistência armada do Araguaia. Eles legaram aos comunistas e ao proletariado um exemplo ímpar de combatividade e de fidelidade a toda prova ao seu Partido e à causa da classe operária.

Ultrapassada a fase mais dura da repressão sangrenta, em poucos anos, o Partido reestruturou suas fileiras de cima a baixo. Em 1977, examinando num plano mais amplo sua atuação revolucionária, destacou a necessidade de ser intensificada a propaganda do socialismo e levada a consciência socialista ao proletariado, tarefa básica da vanguarda marxista-leninista. Em 1978, realizou a sua VII Conferência Nacional na qual traçou orientação precisa em todos os campos: político, ideológico e organizativo, abrindo perspectiva para uma atividade mais intensa e frutuosa. Nas decisões da VII Conferência e, depois, na reunião de março de 1980 do Comitê Central, mereceu destaque especial a indicação de dar primazia ao traba-

lho junto à classe operária, assim como de melhorar, nesse sentido, a composição social do Partido e de seus órgãos dirigentes. A classe operária é a força mais revolucionária e consequente da sociedade brasileira, o alicerce fundamental do autêntico partido de vanguarda dos trabalhadores. Nela reside o presente e o futuro da revolução.

Hoje, o PC do Brasil caminha para a realização do CONGRESSO DO PARTIDO a fim de fazer um balanço do seu trabalho desde a reorganização em 1962, discutir e aprovar a sua linha de atuação e eleger democraticamente os seus órgãos dirigentes.

A ESPERANÇA DO POVO

Ao comemorar a passagem do seu 60º aniversário de fundação e o 20º de sua reorganização marxista-leninista, o PC do Brasil está mais amadurecido e tem mais clareza sobre as suas tarefas a curto e a longo prazo. Resistiu à prova do tempo e das tempestades da luta de classes, venceu inúmeras batalhas contra seus adversários, manteve-se sempre nas primeiras linhas de defesa dos interesses da classe operária e do povo.

Aparece mais nitidámente para as grandes massas como o único e autêntico partido da classe operária, como o partido da democracia popular e do socialismo, como o partido da revolução, o partido da insurreição de 1935, da resistência armada do Araguaia.

O Partido Comunista do Brasil é a esperança do povo brasileiro que almeja livrar-se do regime de opressão, exploração e entreguismo defendido pelos generais, pelos grupos monopolistas da grande burguesia, pelos senhores de terra e pelos espoliadores imperialistas, e conquistar a plena liberdade política, bem como um novo regime de democracia popular rumo ao socialismo.

VIVA O 60º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO PC DO BRASIL!

VIVA O 20º ANIVERSÁRIO DE SUA REORGANIZAÇÃO MARXISTA-LENINISTA!

VIVA A LIBERDADE! VIVA O SOCIALISMO! ■

"Os comunistas aspiram a ser a vanguarda das massas. Para bem cumprir esta tarefa, precisam transformar-se em pessoas inteiramente devotadas à causa revolucionária, em lutadores das primeiras linhas de combate, dispostos a enfrentar todas as dificuldades e a servir sinceramente ao povo. O ideal de um verdadeiro comunista é poder dedicar toda a sua vida, cada dia e cada hora, à revolução, à luta para libertar os trabalhadores da exploração do homem pelo homem e para construir uma nova sociedade.

"Ao ingressar no Partido, o militante assume um compromisso com a organização e consigo mesmo de empenhar-se, com o máximo de suas energias, no cumprimento das tarefas partidárias. Ser fiel a esse compromisso é motivo de orgulho para o membro do Partido. O autêntico revolucionário sabe subordinar seus problemas pessoais, por mais respeitáveis que sejam, aos interesses da causa que abraçou. Nada se sobrepõe ao cumprimento do dever de militante. Nenhuma razão de ordem particular pode afastar o comunista do posto para o qual foi designado. Não escolhe tarefa e se regozija quando lhe são atribuídos os encargos mais difíceis. Por maiores que sejam os sacrifícios que a luta lhe impõe, jamais se lamenta ou revela insatisfação. Se os militantes colocassem em primeiro plano questões de sua vida privada, quando muito seriam revolucionários pela metade. Estariam na posição de quem deseja a revolução, mas espera que outros a façam".

Extrato de DEVER DO MILITANTE
artigo de A CLASSE OPERÁRIA, fevereiro de 1968.

Herdeiro das Tradições da Classe Operária e do Povo

AO COMITÊ CENTRAL DO P.C. DO BRASIL

Ao Camarada JOÃO AMAZONAS

(Mensagem do Partido do Trabalho da Albânia)

Queridos Camaradas

Neste dia marcante para o Partido Comunista do Brasil — o 60º aniversário de fundação e o 20º de sua reorganização — em nome do Partido do Trabalho da Albânia e do povo albanês enviamos ao Partido irmão do Brasil nossas saudações combativas e nossos sentimentos de verdadeira amizade fraternal.

O PC do Brasil é o herdeiro das melhores tradições da classe operária e do povo brasileiro, o defensor e o aplicador da ideologia do marxismo-leninismo nas condições concretas do Brasil.

O desmascaramento e a rejeição do revisionismo contemporâneo, há vinte anos atrás, constituíram acontecimento de grande importância, uma garantia de que a luta da classe operária e o movimento revolucionário do povo brasileiro, sob a direção do Partido, se desenvolvessem no justo caminho, tendo como base as idéias do marxismo-leninismo. No combate ao revisionismo, o Partido Comunista do Brasil fortaleceu-se ainda mais, venceu todas as intrigas e ataques dos inimigos, conquistou destacados êxitos na sua luta revolucionária.

Enfrentando com heroísmo e com inúmeros sacrifícios todas as tempestades, o PC do Brasil caminhou inabalável na senda da luta pela realização dos seus objetivos, pelo triunfo da causa do socialismo e do comunismo no Brasil. Ganhou um elevado prestígio e o amor da classe operária e do povo trabalhador do país.

Enraizado fortemente no solo nacional, o Partido Comunista do Brasil é ao mesmo tempo um partido profundamente internacionalista. Junto com os partidos irmãos marxistas-leninistas, lutou e luta com firmeza pela conservação da pureza da ideologia revolucionária da classe operária, pela vitória do marxismo-leninismo, contra os ataques da burguesia e as deturpações dos revisionistas de todos os matizes, dando valiosa contribuição ao fortalecimento da verdadeira unidade marxista-leninista do movimento comunista internacional.

Queridos camaradas

O Partido do Trabalho da Albânia e o povo albanês alimentam profundo sentimento de carinho e amizade pelo PC do Brasil e pelo povo brasileiro, amante da liberdade. Encaram com admiração a luta travada contra o imperialismo e a reação, pelo progresso e o desenvolvimento independente e democrático do país, por uma vida livre e feliz. Cada vitória sua é uma boa nova também para nós. Nossa luta comum pela grande causa da classe operária e do socialismo, contra o imperialismo, o social-imperialismo, o revisionismo contemporâneo de todos os matizes e a reação, temperou entre os nossos dois partidos a unidade, a colaboração e a solidariedade combativa com base no marxismo-leninismo e no internacionalismo proletário. O nome do PC do Brasil e de seu destacado dirigente, o camarada Amazonas, tornaram-se queridos e caros para o nosso Partido e o nosso povo.

Hoje, como também no futuro, o Partido do Trabalho da Albânia permanecerá ao lado do fraternal Partido Comunista do Brasil na luta comum pelo triunfo do marxismo-leninismo e da causa do socialismo e da libertação dos povos.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva a amizade revolucionária e internacionalista entre o Partido Comunista do Brasil e o Partido do Trabalho da Albânia!

Glória ao marxismo-leninismo!

Tirana, 25 de março de 1982

Enver Hodja

1º Secretário do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia

Testemunho da Fibra de Autênticos Marxistas-Leninistas

(Mensagem do Partido Comunista Português (Reconstruído))

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil
Ao camarada João Amazonas

É com alegria e entusiasmo particulares que vos saudamos nestes dias em que o fraternal Partido Comunista do Brasil comemora os sessenta anos da sua fundação, o 20º aniversário da sua reorganização e quando foi oficialmente convocado o seu Congresso.

Estas datas são testemunho da fibra dos autênticos comunistas do Brasil que, através dos anos e de difíceis vicissitudes, souberam manter-se firmes em defesa da doutrina revolucionária do proletariado, analisando e interpretando corretamente a realidade brasileira e apresentando sempre soluções populares e revolucionárias para mobilizar o povo irmão em torno das suas aspirações ao progresso, à liberdade, à democracia popular e ao socialismo.

Estamos firmemente convictos que o vosso próximo Congresso será ponto alto nesta luta de decênios, permitindo um salto de qualidade no vosso labor para afirmar ainda mais o Partido Comunista do Brasil como vanguarda proletária do processo revolucionário brasileiro, solidificando a sua política de unidade com outras forças populares e democráticas, promovendo a sua implantação no movimento de massas e particularmente no movimento operário e sindical, definindo rumos novos para o desenvolvimento da luta revolucionária a níveis superiores.

A velha amizade entre os nossos Partidos, cimentada por companheiros inesquecíveis como Militão Ribeiro e mais recentemente pelo nosso querido e saudoso camarada Arruda, será fortalecida ainda mais no futuro. É isso porque somos combatentes do mesmo exército internacional, porque os nossos ideais são comuns e porque é nosso desejo caminhar cada vez mais unidos, mais solidários na luta para acabar de vez com o velho e caduco mundo capitalista e levantar novas revoluções vitoriosas que abram caminho à construção do socialismo.

Terminamos, queridos camaradas, saudando de novo os importantes aniversários que agora comemorais, desejando que a reunião magna que será o vosso Congresso seja coroada do mais completo êxito.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva a amizade entre o PC do Brasil e o PCP(R)!

Viva o internacionalismo proletário!

José Alves

Pelo Comitê Central do Partido Comunista Português
(Reconstruído)

"Que todos os que desejam mudar o atual estado de coisas se congreguem estreitamente. Os operários e os camponeses, núcleo fundamental da unidade do povo, junto com os estudantes, os intelectuais progressistas, os soldados e marinheiros, sargentos e oficiais democratas, os artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes, os sacerdotes ligados às massas e com outros patriotas constituirão o elemento indispensável para conseguir um governo popular que realize um programa revolucionário. A unidade da esmagadora maioria da nação é necessária e possível e, sob a direção da classe operária, será a força capaz de varrer todas as barreiras que se ergam no caminho da emancipação nacional e social do nosso povo."

(Do Manifesto-Programa do PC do Brasil - fevereiro de 1962)

Defensor dos Princípios do Marxismo-Leninismo

(Mensagem do Partido Comunista do Trabalho da República Dominicana)

Ao CC do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Queridos Camaradas

Em nome do Partido Comunista do Trabalho, do proletariado e do povo da República Dominicana fazemos chegar até vós os mais sinceros testemunhos de amizade e as mais ardentes saudações internacionalistas por motivo do transcurso dos sessenta anos da fundação do Partido Comunista do Brasil e do 20º aniversário de sua reorganização.

Conhecemos desde muito tempo a firme e correta conduta dos camaradas brasileiros; sua heróica resistência em todos os campos e das mais variadas formas contra os regimes tirânicos que têm oprimido o Brasil, acumpliciados com o imperialismo ianque. Temos na mais alta estima o valor e a clarividência com que o Partido irmão persistiu nos princípios da doutrina marxista-leninista, defendendo-a intransigentemente dos que pretenderam destruí-la ou deturpá-la.

Em diferentes épocas o fraternal partido do Brasil enfrentou as correntes revisionistas que apareceram em suas fileiras com a pretensão de liquidá-lo. Ressalta entre essas lutas a que foi travada contra a ação traidora de Luís Carlos Prestes que, após renegar o marxismo-leninismo, passou a servir aos interesses da burguesia.

No plano internacional, o PC do Brasil ocupou o posto que o dever lhe indicava, enfrentando todas as variantes oportunistas e revisionistas, incluindo a mais "nova", a chamada teoria dos três mundos e a sua fonte: o "pensamento Mao Tsetung".

A luta sem tréguas do PC do Brasil tem sido exemplo para todos os comunistas do mundo. É certo que pagou pesado tributo de sangue glorioso de camaradas como Maurício Grabois, Pedro Pomar e outros brilhantes dirigentes e membros de sua organização; também é verdade que teve de suportar as pressões e os ataques dos oportunistas e revisionistas; hoje, porém, o PC do Brasil prossegue em sua luta, recolhe e projeta as melhores tradições do seu povo e das gerações passadas de comunistas, defronta com decisão e bravura a reação estrangeira e interna, mantém erguida a bandeira da revolução e do marxismo-leninismo, dando a contribuição que lhe corresponde à causa suprema da revolução proletária internacional.

Na oportunidade que dá motivo a esta mensagem, nosso Partido Comunista do Trabalho felicita, de maneira muito particular e sincera, o camarada João Amazonas, defensor das idéias de Marx, Engels, Lênin e Stálin, veterano de numerosas lutas, incansável combatente em prol do marxismo-leninismo.

Desejando aos comunistas brasileiros os maiores êxitos na luta titânica que realizam em seu país e progressos constantes na tarefa de conquistar as massas trabalhadoras para a justa orientação revolucionária do seu Partido, fazemos votos pelo fortalecimento da amizade internacionalista que une nossos dois partidos. Recebam, camaradas brasileiros, as calorosas saudações dos comunistas dominicanos que temos em vós e nos demais partidos do nosso movimento comunista internacional marxista-leninista, fontes permanentes e inesgotáveis de ensinamentos e inspiração.

Viva o 60º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil!

Viva o 20º aniversário da sua reorganização!

Que viva para sempre nossa sincera amizade!

Glória ao marxismo-leninismo!

O Comitê Central do Partido Comunista do Trabalho
Santo Domingo, República Dominicana, 4 de março de 1982

PARTIDO SOLIDAMENTE ENRAIZADO NA NOSSA REALIDADE

(Mensagem de uma Célula do Partido Comunista do Brasil em São Paulo)

Camaradas do Comitê Central

Para nós que pertencemos a um organismo de base do Partido, em São Paulo, o 25 de março tem imenso significado. Nessa data, em 1922, fundou-se em nosso país a organização de vanguarda da classe operária, destinada a conduzir vitoriosamente a luta pela liberdade, progresso e independência de nossa pátria, pelo socialismo proletário. Desde sua fundação, firmou-se definitivamente no cenário político brasileiro, como um Partido sòlidamente enraizado na nossa realidade e no nosso povo, atuando a nível nacional e evidenciando, sempre mais, a superioridade incontrastável da teoria científica do proletariado pela qual se guia — o marxismo-leninismo. Esteve presente em todos os acontecimentos desses sessenta anos, enfrentando a sanha repressiva dos donos do poder, que nunca puderam destruí-lo. É o Partido da insurreição nacional-libertadora de 1935, das grandes lutas democráticas e antiimperialistas do pós-guerra, das vigorosas greves operárias da década de 50, das memoráveis jornadas contra a carestia, do combate decidido ao regime militar implantado com o golpe de abril de 1964, onde inscreveu uma página gloriosa de nossa história com a resistência armada do Araguaia. É igualmente o partido da luta contra o revisionismo contemporâneo, da defesa dos princípios marxistas-leninistas e da ativa solidariedade internacionalista proletária a todos os povos em luta pela sua emancipação nacional e social.

Nenhum outro partido em nosso país conseguiu acumular tão vasto cabedal de experiências, mantendo-se sempre atuante apesar da feroz perseguição que lhe foi movida desde a sua fundação. Nele militaram e militam os melhores filhos da classe operária e do povo brasileiro, com inúmeros heróis e mártires cuja memória reverenciamos.

Sua presença atual, vanguardeando a luta pelo fim do regime militar em nosso país é o testemunho vivo de que o Partido Comunista do Brasil é indestrutível, pois tem a seu lado a força do processo histórico objetivo, no qual a classe operária de todo o mundo está chamada a descortinar o socialismo e o comunismo.

É nesse Partido, o Partido Comunista do Brasil, que nos orgulhamos de militar, esforçando-nos para merecer o honroso título de membro do Partido. Queremos, pois, expressar aos camaradas do Comitê Central - e, por seu intermédio, a todo o coletivo partidário - nossas congratulações pelo caminho percorrido nesses sessenta anos e nossa mensagem de fé no futuro de glória que haveremos de conquistar em nosso país.

No 25 de março estaremos irmanados a vocês, gritando em uníssono

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva os sessenta anos da sua fundação!

São Paulo, março de 1982

O GRANDE FEITO DO SUL DO PARÁ

A 12 de abril completa dez anos do início da resistência armada do Araguaia. Esse destacado acontecimento na vida do povo brasileiro ainda hoje alcança grande repercussão. Foi a ação mais corajosa e conseqüente no combate à ditadura militar-fascista. Plantou sólidas raízes no coração de todos os que almejam libertar o Brasil da opressão e da exploração.

Bandeira de luta nas mãos do proletariado e das massas populares, o Araguaia indica o caminho da libertação. Ainda que a luta emancipadora possa assumir outras formas nas atuais condições do país, seu conteúdo continua invariável - a violência revolucionária em oposição à violência contra-revolucionária dos inimigos do povo.

A situação do país torna-se cada dia mais grave. O desemprego e o subemprego aumentam, a carestia recai duramente sobre as massas trabalhadoras, os aluguéis sobem sem freios, o ensino público é substituído pela indústria da instrução paga e sempre mais cara, os salários e vencimentos perdem constantemente o seu valor real. E a repressão prossegue: brutalidades contra grevistas, expulsão de moradores dos locais onde vivem, ataques à camponeses, prisões de militantes políticos, condenação de jornalistas, etc. Os esquadrões da morte, agora oficializados, realizam diariamente execuções em toda parte sob o pretexto de choques com marginais. Não há efetivas liberdades. Os sindicatos continuam amarrados ao controle ministerial. As eleições são viciadas pelos casuísmos. E os generais todos os dias fazem ameaças de "endurecer" o regime. A única saída para o nosso povo é a luta firme e decidida, a unidade das massas, com o fim de liquidar o sistema militar que persiste, conquistar a liberdade e o direito de construir uma nova vida.

Por esse objetivo lutaram bravamente os guerrilheiros do Araguaia. Ergueram-se em armas enfrentando o ataque e a selvageria das Forças Armadas. Derramaram o seu sangue pela liberdade e pelos direitos do povo. Com o sacrifício de suas vidas, selaram a aliança entre os que trabalham nas cidades com os que labutam no campo, meio seguro de acabar com o domínio da reação e do imperialismo.

Transcorridos dez anos do grande feito do Sul do Pará, o exemplo de seus protagonistas continua inspirando os combatentes da grande causa da libertação nacional e social do nosso povo■

Glória aos que tombaram na gloriosa jornada do Araguaia!

"Muitos comunistas, homens e mulheres, derramaram o seu sangue generoso enfrentando as tropas da ditadura fascista. Entre outros, Elenira Rezende, antiga dirigente da UNE, o médico João Carlos Haas; o cientista e geólogo Antonio Monteiro Teixeira; o pesquisador Kleber; os universitários Bergson Gurjão, Lúcia Maria da Silva (Sonia), Flávio Salazar, Idalísio Aranha; o ex-marinheiro participante do movimento aliancista de 1935, Francisco Chaves; o líder bancário carioca José Toledo; a professora Maria Lúcia Petit; o operário Giancarlo Castiglia; e jovens saídos da massa popular, como André Grabois (José Carlos), Nunes, João Gualberto (Zebão); Ari, Cazuza, Nelson Dourado, Manuel Nurquis e Adriano Fonseca. Junto com eles caíram lavradores como Alfredo, Lourival e outros. São mártires e heróis, filhos diletos e inesquecíveis do povo brasileiro. Cumpriram com honra e até o fim seu dever de revolucionários, de lutadores abnegados da causa popular. Morreram batendo-se pelos direitos da gente simples do interior, pela liberdade, contra os opressores da nação.

Os pobres do campo puderam comprovar a atuação desprendida e corajosa dos comunistas, e observar bem de perto quem são seus verdadeiros amigos e quais os seus mais cruéis inimigos. Não há esforço capaz de apagar da memória dos moradores do Sul do Pará figuras tão humanas, dignas e solidárias, como as de Osvaldo Orlando da Costa (Mineirão), João Carlos, Dina, Sonia, Piau, Joca, Paulo Rodrigues e tantos outros comunistas."

(Do documento GLORIOSA JORNADA DE LUTA)

Plano Demagógico e Aventureiro dos Generais Argentinos

Há 149 anos, em 1833, a Inglaterra num de seus muitos atos de pirataria, ocupou o arquipélago das Malvinas no sul do Continente. Desde então a Argentina reclama a soberania sobre essas ilhas, sem, no entanto, tomar em nenhum momento atitude decidida para recuperar o território perdido. Ao contrário, no curso deste século e meio as suas classes dominantes colaboraram ativamente com a Inglaterra, favorecendo a sua penetração econômica e política no plano nacional. Agora, inopinadamente, os generais que governam despoticamente o país encenam a retomada das Malvinas pela força. Nem sequer havia surgido grave incidente que justificasse a medida.

Que significa o gesto dos militares fascistas? Que pretendem com isso? Por que precisamente neste instante?

A problemática atual das Malvinas não pode ser desligada da situação realmente trágica que atravessa o país vizinho - econômica, social e política. Esta situação vem-se formando já há algum tempo. Presentemente torna-se insuportável.

Desde muitos anos, o povo argentino reclama providências revolucionárias para solucionar questões estruturais que entravam o seu desenvolvimento e afetam a sua independência. O proletariado e as massas populares colocaram-se à frente da luta por essas providências, que atingem os interesses da grande burguesia, dos grandes proprietários de terra e do imperialismo, particularmente o inglês e o norte-americano.

Em resposta a essa luta democrática e patriótica, os arrogantes generais argentinos recorreram aos golpes de Estado e à ditadura. Porém o proletariado e o povo acabaram por derrubá-la. Os militares voltaram cabisbaixos para os quartéis. Retornou à cena política o peronismo, acenando com reformas, mas não teve êxito. A luta tornou-se ainda mais intensa. Então novamente os generais, para conter os anseios progressistas das massas, desencadearam uma das mais ferozes repressões de que se tem memória no Continente. Assassinaram milhares de argentinos, torturaram impiedosamente inúmeros patriotas e revolucionários, e até mesmo simples democratas. Esmagaram brutalmente as organizações sindicais e populares. A liberdade desapareceu de todo.

Ao mesmo tempo, esses militares, que se dizem salvadores da Argentina, abriram mais ainda as portas do país ao capital estrangeiro. Liquidaram o monopólio estatal do petróleo. Contraíram dívidas vultosas: 35 bilhões de dólares (num país de pouco mais de 26 milhões de habitantes). Bateram o record continental da inflação. Há crise e desemprego. E o governo não sabe mais o que fazer para evitar a falência total. Somente este ano deve pagar 7,2 bilhões de dólares de juros e amortizações de dívidas.

Como resultado desse descalabro, os generais desmoralizaram-se, desgastaram-se politicamente, isolaram-se no conjunto da nação. E o povo passou a exigir abertamente a liberdade, o fim do sistema governamental fascista. A combativa classe operária argentina iniciou corajoso movimento grevista e se preparava para os novos "cordobazos" que puseram por terra a anterior ditadura militar. Os parentes e amigos dos "desaparecidos", juntos com o povo, bradavam em altas vozes sem temer represálias por notícias de seus entes queridos que foram seqüestrados, presos ou simplesmente dados como "sumidos" pelos algozes da Casa Rosada.

É diante desse ascenso da luta de massas e de uma perspectiva sombria para eles que os generais tomaram a iniciativa de mobilizar tropas e proceder à ocupação simbólica das Malvinas. Visavam dessa forma criar um clima de guerra patriótica e explorar o nacionalismo argentino com o fim de desviar a atenção das massas da política de traição e violências contra o povo que vinham realizando, e da gravíssima situação a que ▶

conduziram o país. Intentam confundir a oposição e buscam aplicar a fórmula enganadora da "união nacional" para obstaculizar o caminho das ações consequentes pela solução dos problemas cruciais que se colocam diante da nação.

Não é por acaso que os Estados Unidos se mostram tão pressurosos nos acontecimentos do Cone Sul. Os generais argentinos já se haviam comprometido com Washington a enviar tropas para combater a luta heróica do povo salvadorenho, afrontando os sentimentos de apoio e solidariedade que animam os povos latino-americanos em relação à guerrilha de El Salvador. E é o secretário de Estado norte-americano Haig quem trata de procurar a saída para o conflito surgido nas Malvinas. Nessas maquinações os generais platinos aparecem como comparsas dos Estados Unidos que estão na primeira fila dos inimigos da revolução e da liberdade dos povos, empenhados em subjugar os movimentos de libertação no Continente para assegurar melhor a dominação ianque nesta parte do mundo.

As Malvinas pertencem de direito e historicamente à Argentina. Sua ocupação pela Inglaterra tem caráter colonialista. O envio de uma frota de guerra britânica ao Atlântico Sul para garantir-lhe a posse daquelas ilhas demonstra que essa potência imperialista, aliada dos Estados Unidos, não abre mão facilmente de suas conquistas obsoletas e de seus métodos de se impor pela força.

Os argentinos e, em geral, todos os latino-americanos, vítimas de espoliações do imperialismo inglês e partidários da liberdade e da verdadeira independência de suas pátrias, só podem condenar com firmeza essa intromissão descabida e provocadora da Inglaterra em nosso Continente.

Mas condenam com a mesma decisão a posição demagógica e aventureira dos militares que governam a Argentina, lacaios do imperialismo e da reação. Repudiam as ações de guerra dos generais nas Malvinas. Certamente, a classe operária e as massas populares do país sulino não cairão na armadilha da pretensa união nacional que, no fundo, é um compromisso reacionário para sustentar o velho regime superado. Os planos dos generais não trarão nada de bom para os argentinos. Tornarão ainda mais difícil a situação angustiosa em que vive o país.

As Malvinas são argentinas. Mas somente o povo e um governo efetivamente do povo serão capazes de viabilizar de forma correta essa reivindicação nacional que se situa no quadro geral das reivindicações democráticas e antiimperialistas da maioria da nação argentina.

O dever da classe operária argentina é lutar pela derrocada dos generais fascistas, do mesmo modo que o dever dos operários ingleses é o por-se decididamente ao governo imperialista da Grã-Bretanha, contra o emprego das armas para defender possessões coloniais. ■

"...a pedra angular de toda a política da Internacional Comunista, no que se refere ao problema nacional e colonial, deve consistir em aproximar as massas proletárias e trabalhadoras de todas as nações e de todos os países para a luta revolucionária comum pela derrubada dos latifundiários e da burguesia, visto que somente uma aproximação desta espécie garante o triunfo sobre o capitalismo, sem o qual é impossível suprimir a opressão nacional e a desigualdade de direitos".

(Esboço Inicial sobre o Problema Nacional e Colonial"
— de V.I.Lênin)

JOSÉ DUARTE - Destacado revolucionário proletário

Este mês de abril assinala a passagem do 75º aniversário de nascimento do camarada José Duarte. Os comunistas de todo o país formulam ardentes votos de saúde, de operosidade comunista e de uma vida ainda mais longa ao seu estimado e acatado companheiro de lutas.

José Duarte é hoje o mais antigo comunista do país. É também um dos mais firmes e abnegados lutadores da causa do proletariado revolucionário. Ingressou nas fileiras do Partido bem jovem, um pouco depois de sua fundação. Desde esse momento jamais interrompeu sua militância. Ferroviário da Noroeste do Brasil, percorrendo as imensas distâncias que iam até Mato Grosso, conhecia não somente os problemas de sua classe como igualmente a vida dura e sem horizontes do povo do interior e das massas camponesas. Onde chegava, chegava também a palavra do Partido pregando a união, a organização e a luta para transformar os fracos em fortes e preparar o advento da revolução. Ninguém mais do que ele foi perseguido por defender tão nobres ideais. Sentiu de perto as asperezas de inúmeros cárceres, suportou cruéis torturas e esteve muitas vezes ameaçado de morte. Ao sair das prisões sua preocupação primeira era buscar a ligação com o Partido a fim de prosseguir o combate pela emancipação da classe operária. Duarte acreditava e acredita na força das idéias. Por isso, em sua atividade cuidou sempre de imprimir e distribuir os materiais do Partido, de fazer a propaganda revolucionária.

Foi um batalhador incansável pela construção e unidade do Partido. Nunca se deixou levar pela atuação de grupos e frações de qualquer natureza, pela motivação carreirista de setores pequeno-burgueses. Os revisionistas e liquidacionistas nele encontraram uma muralha de resistência e de defesa da organização marxista-leninista. Em 1962, o velho Duarte estava presente à Conferência Nacional Extraordinária de reorganização do PC do Brasil que sofrera um sério golpe nas mãos de Prestes e outros renegados da revolução e do socialismo. Assumiu um posto dirigente no qual permanece até os nossos dias. Jogou papel destacado no fortalecimento do Partido no Ceará. Novamente preso, passou vários anos na cadeia. E quando saiu da prisão passou à clandestinidade em São Paulo, reestruturando o Partido e ajudando a desmascarar o grupo oportunista e liquidacionista que se formou na denominada Estrutura 1.

Firme nos princípios revolucionários, compreendeu a traição de Kruschov e seu bando, defendeu Stálin como grande revolucionário proletário. Identificou, mais tarde, a posição revisionista, antimarxista-leninista, dos oportunistas chineses e do pensamento Mao Tsetung. Como internacionalista proletário, Duarte visitou a Coréia do Norte e, de passagem, a China, em 1963. Recentemente, esteve na Albânia e em Portugal, estreitando os laços de sólida amizade que unem o PC do Brasil com o Partido do Trabalho da Albânia e com o Partido Comunista (Reconstruído) de Portugal.

Por todo o seu passado de lutas e sacrifícios, pelo seu presente de combatente de vanguarda, Duarte merece as homenagens, o respeito e a admiração dos comunistas que têm nele um grande exemplo de militante revolucionário, desprendido e audaz. Seus camaradas e amigos o saúdam com entusiasmo, com a alegria de tê-lo entre nós, desejando-lhe êxito em seu trabalho e vitórias na ação comum em prol de uma vida livre e feliz para o nosso povo. ■

"NÓS, OS COMUNISTAS, FORMAMOS O EXÉRCITO DO CAMARADA LÊNIN. NÃO HÁ NADA MAIS ELEVADO DO QUE A HONRA DE PERTENCER A ESTE EXÉRCITO. NÃO HÁ NADA MAIS ALTO DO QUE O TÍTULO DE MEMBRO DO PARTIDO".

J. Stálin

Discurso no II Congresso dos Soviets - 26/1/1924.